

# **AWAETE-PARAKANÃ: A VIOLÊNCIA DOS GRANDES PROJETOS ESTATAIS E DINÂMICAS DE (RE)EXISTÊNCIA ATRAVÉS DE UMA EDUCAÇÃO ESPECÍFICA E DIFERENCIADA**

Mayane Lima Nonato (UNIFESSPA/PA)  
Maria Cristina Macedo Alencar (UNIFESSPA/PA)

Neste trabalho refletimos sobre os processos de apropriação da escola pelos Awaete-Parakanã, da Terra Indígena (T.I) Parakanã, no município de Novo Repartimento-PA. O objetivo foi compreender o processo histórico de apropriação pelos Awaete-Parakanã da escola em seu território. A pesquisa é de abordagem qualitativa e natureza descritivo-exploratória. Analisam-se fontes documentais como relatórios e projetos, com uso do instrumental da Análise de conteúdo, e se faz revisão bibliográfica sobre os trabalhos de autores que refletem acerca da Educação Escolar Indígena (EEI), descolonialidade e o projeto do Estado brasileiro de invasão dos territórios indígenas. Construimos as reflexões ancoradas nos pressupostos de Baniwa (2006), quando propõe distinguir-se a Educação Escolar: *para* o indígena, *com* o indígena e feita *pelos* indígenas. Além de dialogarmos com as análises de Fernandes (2010) e Alencar (2018) sobre a urgência de que a EEI se oriente pelos princípios da interculturalidade e do bilinguismo. Os Awaete-Parakanã vivem em duas T.I. no estado do Pará: uma na região próxima ao Rio Xingu, no município de São Félix do Xingu, denominada T.I Apyterewa, e a outra na região próxima ao rio Tocantins, nos municípios de Novo Repartimento e Itupiranga, a T.I Parakanã. Atualmente estão organizados em 18 aldeias, 14 delas dentro da jurisdição do município de Novo Repartimento e 04 na jurisdição de Itupiranga. Os Awaete-Parakanã têm escolas nas suas aldeias desde os anos 1980. Até o ano de 1986 essas escolas eram geridas pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI). Após a criação do Programa Parakanã (PROPKN), no ano de 1987, esse passou a ser responsável pela execução da política de educação escolar dos Awaete-Parakanã, por meio do subprograma de educação do PROPKN. Em 2013, mais de 25 anos de existência do subprograma de educação, contudo, ainda não havia nenhum Awaete-Parakanã, da T.I. Parakanã, que tivesse concluído o ensino médio. A apropriação da escola e construção de uma nova proposta de educação escolar se tornou o grande

<sup>1</sup>Discente do curso de Ciências Sociais (FACSAT/UNIFESSPA). Bolsista da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis - PROEX. [mayane@unifesspa.edu.br](mailto:mayane@unifesspa.edu.br).

<sup>2</sup> Doutora em Linguística. Docente da Faculdade de Educação do Campo e coordenadora do Projeto de Extensão (PIBEX-UNIFESSPA) e do Curso de Pós-graduação *lato sensu* “Docência e Gestão em Educação Intercultural Indígena”. [maria.alencar@unifesspa.edu.br](mailto:maria.alencar@unifesspa.edu.br)

projeto dos Awaete-Parakanã da região Tocantina. Em função disso, a partir do ano de 2013, lideranças das 18 aldeias assumiram um posicionamento contrário às escolas do PROPKN, evidenciando como o modelo de educação escolar feito *para* eles era entendido como parte de um processo de violação simbólica. Em 2017, as lideranças Awaete conseguiram que a Modalidade da Educação Escolar Indígena fosse inserida no Sistema Municipal de Ensino de novo Repartimento, a criação de 14 escolas indígenas, contratação de 33 professores indígenas e a oferta do ensino médio na T.I. com os Cursos de Magistério Indígena e Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio, ofertados pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará, Campus Rural de Marabá (IFPA-CRMB). Além disso, também conquistaram a oferta de um curso de Especialização e cursos de extensão em Docência e Gestão da Educação Escolar Intercultural Indígena. A oferta dessas formações na T.I. foram articuladas pelos Awaete que provocaram a Prefeitura de Novo Repartimento a firmar cooperação Técnica entre a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA); e a FUNAI a firmar cooperação com o IFPA. As análises realizadas atestam o protagonismo das lideranças e professores Awaete-Parakanã na construção de relações com diferentes instituições do Estado brasileiro com o objetivo de se apropriarem cada vez mais do espaço escolar, ressignificando o papel da escola no seu território e construindo uma educação escolar Awaete-Parakanã comunitária, bilíngue e intercultural que funcione a serviço de seu projeto de futuro.

<sup>1</sup>Discente do curso de Ciências Sociais (FACSAT/UNIFESSPA). Bolsista da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis - PROEX. [mayane@unifesspa.edu.br](mailto:mayane@unifesspa.edu.br).

<sup>2</sup> Doutora em Linguística. Docente da Faculdade de Educação do Campo e coordenadora do Projeto de Extensão (PIBEX-UNIFESSPA) e do Curso de Pós-graduação *lato sensu* “Docência e Gestão em Educação Intercultural Indígena”. [maria.alencar@unifesspa.edu.br](mailto:maria.alencar@unifesspa.edu.br)